

## G A Z E T A

DE LISBOA

Com Privilegio



OCCIDENTAL.

de S. Magestade

Quinta feira 7. de Mayo de 1733.

## TURQUIA.

*Constantinopla 28. de Fevereiro.*

**O**S negocios da Persia occupaõ ainda muito aos Ministros desta Corte. Havia-se resolvido, que fosse o Gram Senhor governar pessoalmente o seu Exercito, para com a sua presença animar as Tropas, que em altas vozes publicaõ a averlam, que tem a huma guerra, em que de huma, e outra parte se deve derramar o sangue de Mahometanos. Resolveo-se tambem, que o Gram Vizir ( que por haver servido na guerra contra os Persas, tem ja experiencia da forma com que elles pelejaõ ) acompanharia a Sua Alteza nesta campanha; mas fazendo-se reflexaõ depois no perigo a que o Sultam se poderia expor, auzentando-se desta Cidade, onde o fogo da rebeliaõ se naõ acha de todo apagado, se mudou de parecer, e se nomeou para ir mandar o Exercito Ottomano na Persia com o titulo de Seraskier a *Tolpan Osman Bachà*, que havia muito tempo que se achava retirado em Argiran, com ordens de levantar Tropas na *Romelia*, e para partir logo. *Thomas Kouli Khan* naõ sómente regeitou todas as novas prepostas de paz, que se lhe fizeraõ; mas declarou, que naõ entrará em nenhuma negociaçaõ, ao menos que se lhe naõ conceda preliminarmente a restituicaõ das Provincias, e Praças cedidas ao Gram Senhor pelo ultimo Tratado.

T

Esta

Esta Corte, que desprezava atégora os Persas, começa a temellos; porque conhece o esforço, e sciencia militar do General, que os governa, e olha para esta guerra, como a cousa mais importante pelas suas consequencias. Nesta consideração faz todo o possível, para se pôr em estado de resistir a hum inimigo tam perigoso. Continuam-se em mandar Tropas, dinheiro, e provimentos de toda a sorte para aquella fronteira; e se enviou ordem a *Achmet*, *Bachà* de Babilonia, para não sair daquella Cidade com as suas Tropas. Nomearam-se algumas Companhias de Janizaros das que estão de guarnição nesta Cidade, para irem servir naquella fronteira; porém estas não partirão daqui, se não depois de acabado o jejum do Bairam. As duas naos de guerra, de que o Sultão fez presente à Regencia de Argel, se fizeraõ à vela hum destes dias, e levaõ a bordo 50 bombas. Hamde-se incorporar com os nove navios Argelinos, que entrãõ em hum dos portos deste Imperio, para embarcarem algumas Tropas, e muniçoens de guerra. A Esquadra de dez Sultanas, que se armaõ neste porto, se acharãõ brevemente em estado de se fazerem à vela; e não vaõ só destinadas a soccorrer os Argelinos, mas a cruzar tambem os mares de Malta, e vingarse, se for possível, de lhe haverem tomado dous navios da mesma Religiaõ, a nao Almiranta, que he huma perda que ainda tem muito no coração os Ministros desta Corte. O Capitaõ *Bachà* faz trabalhar sem hora de repouso neste apresto.

## I T A L I A.

*Napoles 17. de Março.*

**C**omo os catharros, e defluxos se augmentaõ todos os dias nesta Cidade, a pleurezia reina com grande força, e morrem muitas pessoas de morte subita, se tem ordenado preces publicas, em todas as Igrejas, para pedir a Deos, se digne de fazer cessar doencas tam perigozas, e tam geraes. Quinta feira morreo de hum pleuriz o Marquez de Villa Rosa, Administrador General dos Correyos, e postas do Reyno. Esta manhã morreo com hum defluxo no peito o Marquez de Torrecuso, grande de Hespanha, da familia Caraccioli. Expoz-se à veneração publica, na Capella chamada do Thezouro, a cabeça de *S. Januario*, e instituhio-se huma Novena em honra de *S. André Avelino*, advogado contra as mortes subitas.

As cartas de Barbaria, e especialmente de Salè de 4. deste mez dizem, que alguns mercadores Estrangeiros; tinhaõ partido daquelle porto para Mequinèz, e pedido a Muley Abdala a permissaõ, de poderem sair do Reyno com os seus bens; porque temiaõ fossem perturbados na liberdade do seu Commercio; ao que *El Rey* respondèra, que elles podiaõ ficar vivendo livre, e seguramente nos seus Estados,

Estados, e continuar tranquillamente o seu negocio, sem ninguem os perturbar nelle; e ao mesmo tempo mandou publicar por hum Edicto em todos os portos do Reyno, que qualquer pessoa, que molestasse aos mercadores Estrangeiros, seria severissimamente castigado. Em Salè se achava tudo socegado, e havia abundancia de mantimentos; mas continuava ainda a desuniaõ entre os Montanhezes.

As cartas de Roma nos dizem, que havendo chegado àquella Corte Muley Achmet, Principe de Marrocos, sobrinho do Rey reinante daquelle Reyno, filho de seu irmão Muley Ben-Affare, e neto do famozo Muley Ismael, com o animo de receber a Religiaõ Christãa, e Catholica, Sua Santidade o mandàra instruir em os mysterios, e verdade da nossa Santa Religiaõ, e lhe affinara huma porçaõ decente para o seu sustento, encomendando tudo ao cuidado do Cardeal Beluga, Protector de Hespanha, em cuja Corte o mesmo Principe havia sido bem recebido, e tratado com muita honra, e que depois de bem instruido na Doutrina Christãa, recebera o Santo Bautismo na Basilica de S. Pedro, por mãõ do Cardeal *Guadagni*, Vigario, e sobrinho de Sua Santidade, com o nome de *Laurenço Bartholomeu Trajano Luis*, sendo seu padrinho o Principe D. Bartholomeu Corsini, sobrinho do Papa, assistindo a esta funçaõ, o Pertendente de Grãa Bretanha, dezafete Cardeaes, os Embayxadores de França, e Malta, muitos Prelados, e muito concurso de Nobreza, e povo. No mesmo dia se lhe administrou tambem o Sacramento da Crisma, na Capella do Coro da mesma Igreja, cuja funçaõ fez o Cardeal Annibal Albani, Camerlengo de Sua Santidade, e Arcipreste da mesma Basilica, depois de lhe haver feito huma breve exortaçaõ, sendo seu padrinho o Cardeal Acquaviva.

*Florença 21. de Março.*

**H**ontem deu o Gram Duque audiencia aos seus Ministros, depois de a haver dado ao Arcebispo desta Cidade, que havia chegado quarta feira de Roma, a quem recebeo com muita benignidade. *Marco Aurelio Rasaeli*, hum dos cabeças dos descontentes de Corsega, que se refugiou em Leorne, como já dissemos em outra occaziaõ, fez dar hum memorial ao Gram Duque por hum Religiozo da Ordem dos Servitas, pedindo a protecçaõ de Sua Alteza Real, e a honra de se empregar no seu serviço. Sua Alteza lhe fez a mercè de lhe dar a permissaõ de poder viver em qualquer parte dos seus Estados, excepto nas Cidades de *Piza*, e *Leorne* pelo haver assim prometido à Republica de Genova. D. Manoel de Velasco, Coronel do Regimento de Lombardia, que està de guarniçaõ em Leorne, partio para Hespanha, em conformidade da ordem, que recebeu daquella Corte. A semana passada chegaraõ a Leorne, em huma barca Catalãa,

Catalãa, *feronymo*, e *Virginio Gentili*, q̃ se salvãrao de Genova disfarçados em Marinheiros. Aviza-se de Corsega, haver succedido algũa desordem naquella Ilha, com a occasiaõ do tributo ordinario; que a Republica de Genova mandava cobrar, e os habitantes recuzãraõ satisfazer com o pretexto de naõ estar ainda publicada a nova fôrma de governo, e os Sbirros, que foraõ mandados a esta diligencia, se virão obrigados a retirar-se, depois de mal tratados pelos habitantes,

*Parma 22. de Março.*

**O** Infante Duque D. Carlos continua a sua assistencia nesta Corte com perfeita saude. Chegaõ muitas vezes Correyos de Sevilha, cujos despachos daõ occasiaõ a frequentes conferencias; e todas se fazem na presença da Duqueza viuva Dorothea, e do Conde de Sant Estevan. Sam grandes as differenças, que hà entre esta Corte, e a de Roma, sobre a restituiaõ dos Ducados de *Castro*, e *Ronceglione*, queixando-se Sua Santidade, de se haver mandado fixar em Parma hum Edicto, pelo qual se ordena a todos os habitantes daquelles dous Estados, naõ reconheçaõ outro Soberano, mais que o Infante D. Carlos, como Duque de Parma. O Papa, que no Consistorio, que fez a semana passada, notificou aos Cardeaes esta novidade, escreveu hum Breve muy extenso, a esta Regencia, no qual diz entre outras cousas, que havendo mandado examinar nos Archivos Pontificios a origem destes dous feudos por Commissarios, que especialmente nomeou, achãra que em outro tempo, pertenciaõ ao *Exarchado de Ravenna*; e que alcançando a Santa Sè Apostolica do Emperador Rodolfo, no seculo decimoterceiro aquelle Senhorio, com todos os seus direitos, e dependencias; entrãram com elle no seu dominio os de *Castro*, e *Ronceglione*; e assim estava de posse das suas rendas por tempo de quatro seculos; por cuja causa com o parecer dos Cardeaes, sobre tam solidos fundamentos, tinha resolvido, conservar-se nella, e com todas as suas forças a defender, contra qualquer pessoa que nella o intente perturbar. Por parte do Infante Duque se trabalha tambem em hum Manifesto, para fazer patente ao Mundo o justo direito, que tem aos ditos Estados, dizendo que os Duques seus antecessores, estiveram de posse delles por mais de hum seculo, como legitimo patrimonio da sua caza; a saber; desde o anno de 1535. em que o Papa Paulo III. fez doaçaõ delles a Pedro Luis Farnese seu filho, com o titulo de Ducado para elle, e para todos seus descendentes o possuirem para sempre (como possuirãõ) atè o anno de 1641. em que o Papa Urbano VIII. com o pretexto de certas sommas de dinheiro, que o Duque devia de emprestimo ao Monte da Piedade de Roma, se apoderou dos ditos Estados, e o tem retido os seus successores atè o presente, com diferentes pretextos, que os Duques

por falta de forças, não podêraõ restaurar; mas que achando-se o Infante D. Carlos, com os meyoos convenientes para conseguir esta restituição, pertendia, e requeria, que se lhe fizesse. Antonio Criminaldi, Ministro da Republica de Genova, vendo, que não adiantava nada na commissão, que o trouxe a esta Corte, se recolheo a Genova.

*Milam 21. de Março.*

O Marquez de *Casali*, Ministro de Parma, deu os dias passados hum Memorial ao Conde de *Daun*, Governador General deste Estado; queixando-se de haver o Governador de Cremona, mandado tirar por força, huma ponte de madeira, que havia sobre o rio Pó, para a pôr em outra parte, com grande prejuizo dos Vassallos do Ducado de Parma, cuja Regencia, considerando este negocio, como huma violação de territorio, expedio hum Expresso a Vienna sobre este particular. O Marquez se prepara para voltar a Parma, deixando aqui o seu Secretario, com a incumbencia dos negocios daquella Corte. E crevese de *Final*, haver alli chegado hum Decreto da de Vienna, sobre as differenças q̄ hà, entre os habitantes daquelle Marquezado, e a Republica de Genova, o qual em summa contém: que a Republica não poderá imporlhe mais tributos, que os que se pagavaõ no tempo da venda do dito Marquezado; e que os habitantes serãõ obrigados a reconhecer a Republica como sua soberana, e pedirlhe justiça nos seus aggravos; porém que no caso, que lha negue, ou lha dilate muito, lhes será permitido recorrer à Camera de Millaõ. El Rey de Sardenha fez passar muitos obreiros dos que trabalhavaõ na Cidadella de Alexandria para as Praças fronteiras do Delfinado, a fim de os empregar nas obras da sua fortificação, e reforça tambem muito as suas guarniçoens.

*Genova 31. de Março.*

Por huma embarcação, que chegou de *Corsega*, com alguns Soldados Alemães, que já passáraõ para Lombardia, se teve a noticia, de que havendo desembarcado os Mouros de duas galeotas na *Ilha de Santa Magdalena*, que fica vizinha à Praça de *Bonifacio*, achãraõ tam rigorosa defença nos pastores, que se ajuntãraõ promptamente, que não podendo resistir-lhes, se virãõ precizados a fogir, deixando alguns mortos; e os pastores, de que algum ficou levemente ferido, seguindo-os na sua precipitada fugida, chegãraõ a fazer dous prizioneiros; que levãraõ para a mesma Praça de *Bonifacio*. Em huma sétia, que se està armando, se ham de embarcar para aquella Ilha, os Officiaes das Tropas que nellas se achãõ já; e ao mesmo tempo se mandarãõ dinheiro para pagamento do que se lhes deve de seu soldo. O Barão de *Wachtendonck* mandou a esta Cidade hum

Official,

Official, com a memoria das embarcaçoens, que lhe são necessarias, para se embarcar com as Tropas Imperiaes do seu Commandamento, tanto que receber ordem da Corte de Vienna.

A L E M A N H A.

Vienna 28. de Março.

Cada dia parece que cresce mais o empenho desta Corte, em que a Republica de Polonia, eleja para Rey hum Principe, que senão oponha aos interesses da Caza de Austria. Sobre esta materia se fazem frequentemente Conselhos, e Conferencias na presença do Emperador. Resolveo-se finalmente, que se fizessem marchar para Silezia os tres Regimentos de Couraças de *Caraffa*, *Federico de Wurtemberg*, e *Hamilton*; os tres Regimentos de Dragoões, de *Althan*, *Ketmuller*, e *Lichtenstein*, e o de Hussares de *Sopha*, com quatro de Infantaria, que são os de *Koningseg*, *Teutschmukister*, *Welschee*, e *Alstaremburg*, que fazem todos juntos o numero de 1500. homens. Estas Tropas se dividirão por varios quartéis, mas de fórma, que dentro de vinte e quatro horas, se poderaõ todas unir em hum corpo. Hamde marchar em quatro colunas, e o Emperador nomeou já para as acompanhar, com o titulo de Commissarios, o Conde *Berg*, e *Messieurs Bazniski*, e *Gianbitz*, e *Kohler*. Tem-se apenado 140. aprendizes de padeiros, para o serviço destas Tropas naquelle campo. O Regimento de Hussares de *Sopha* teve ordem para acelerar a sua marcha, a fim de decipar os vagabundos Polonezes, que continuaõ a fazer entradas na Silezia, e commettem muitas dezordens no Paiz. Chegaõ varios Expressos de Varsovia. A Republica se queixa de que o Emperador ponha tantas Tropas na sua fronteira; e Sua Magestade Imperial responde, que o seu intento he livrar os Silezianos seus Vassallos, do danno q̄ recebem nas entradas que os Polacos vagabundos fazem nas suas terras; e que não faraõ à Republica prejuizo algum, antes se necessario for, poderaõ servir de pôr em tranquillidade a Polonia, no cazo que chegue a perturballa a divizaõ dos Eleitores. A Republica por cautella tem resolvido, que marchem algumas das suas Tropas para a mesma fronteira, para observar os movimentos dos Imperiaes, mas tambem com o pretexto de evitar as dezordens de que o Emperador se queixa. O Principe Luis de Wirtemberg, que estava nomeado para mandar este Exercito, chegou aqui a 13. do corrente da Hungria, aonde se achava; porèm corre a voz, que elle tem escuzado de aceitar este emprego, e que se nomeará em seu lugar o General Conde Oliveiro de Wallis.

F R A N C, A. Pariz 4. de Abril.

O Conde de Potoski, Enviado extraordinario da Republica de Polonia, teve a 30. do mez passado audiencia publica del Rey, da Rainha, Delphim, e Madamas de França, a quem deu parte da morte del Rey Frederico Augusto daquelle Reyno; e Sua Magestade Christianissima tirando no dia seguinte o luto que trazia pela morte del Rey de Sardenha, vestio no primeiro do corrente pela del Rey de Polonia. O Arcebispo de Gnesna, Primaz do Reyno, e seu Regente, durante o interregno, tinha escrito já a Sua Mag. Christianissima, rogando-lhe, quizesse proteger a liberdade dos votos dos Polonezes na eleyção do seu futuro Rey; e sobre este mesmo particular, escreveu tambem ao Cardeal de Fleury. Sua Magestade condescendendo aos rogos do dito Prelado, mandou fazer aos Ministros Estrangeiros, que assistem nesta Corte, por Mons. de Chauvelin, Guarda dos sellos, a declaração seguinte.

*El Rey Christianissimo, houvera suspendido o seu juizo, sobre a marcha de hum corpo consideravel de Tropas Imperiaes para Silezia; se as declarações, ou discursos dos Ministros do Emperador, assim em Vienna, como em muitas Cortes Estrangeiras, não dessem a conhecer, de maneira q̄ não deixa nada, que duvidar, que o fim deste Principe, he pôr limites à inteira, e perfeita liberdade, de q̄ a nação Poloneza deve de uzar, na proxima eleição do Rey futuro, na conformidade das Leys fundamentaes da Republica.*

*A dignidade do Rey Christianissimo, o lugar que tem entre as principaes Potencias da Europa, e o desejo, que tam frequentemente manifesta da conservação da tranquillidade publica, não lhe permittem ver com indifferença, que nenhuma outra Potencia emprenda violar os direitos mais sagrados de huma Republica, amiga, e aliada de França.*

*Sobre estes principios, declara El Rey, que se oporá com todas as suas forças, às empresas, que se fizerem, para perturbar a liberdade, de que deve gozar Polonia, na eleição de hum Rey futuro, na conformidade das declarações, que se tem feito, ou se fizerem aos que representam a dita Nação.*

Segunda feira recebeu a Corte hum Correyo de Vienna com a resposta do Emperador, sobre esta declaração del Rey. Tem-se feito muitos Conselhos de Estado, e guerra sobre esta materia, na presença de Sua Magestade; e desde então se não tem cuidado mais, que em disposições de guerra. Tem-se resolvido, que se formarão tres campos nas nossas fronteiras; para o que se passarão as ordens necessarias. O Marechal de Berwick está nomeado para governar na Alsacia. Formar-se-ha outro na ribeira do Mosella, o qual será de mais 40U. homens. Haverá outro campo no Condado de Borgonha de 20U. Todas as milicias, que farão hum corpo de 60U. tem já ordem de estarem promptas a marchar com o primeiro aviso, para entrarem de

de guarnição nas Praças, a fim de se empregar mayor numero de Tropas pagas na campanha. Todos os Officiaes que estão auzentes dos seus Regimentos, se devem achar incorporados nelles antes do primeiro de Mayo proximo. Mandou-se ordem a todas as fundições do Reyno, para apressarem a fabrica de canhoens, morteiros, e peças de Campanha, Hum destes Exercitos será mandado pelo Marechal du Bourg. Sua Magestade Christianissima determina ir ver estes Exercitos, e dizem, que declarada a guerra fará esta Campanha. Todos os Principes, e Nobreza da Corte fazem magnificos aprestos para acompanhar a Sua Magestade. Formão-se almazens nas Praças situadas nas ribeiras do Rheno, e do Mosella, e na Cidade de Metz hum consideravel trem de artelharia.

P O R T U G A L. Lisboa 7. de Mayo.

**S** Esta feira primeiro do corrente, com a occasião de ser dia do Apostolo S. Filipe, se festejou na Corte com gala o nome del Rey Catholico, e a Nobreza beijou a mão a Suas Magestades, e Altezas. No Sabbado se vestio tambem a Corte de gala por cumprir annos o Senhor Infante D. Carlos, que entrou nos 18. de sua idade.

Na quinta feira 30. de Abril de madrugada faleceu na Villa de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sã Almeyda, e Menezes, primeiro Marquez de Abrantes, terceiro Marquez de Fontes, sexto Conde de Penaguiaõ, Alcayde mór, Capitaõ mór, e Governador das Armas da Cidade do Porto, e seu districto, Senhor das Fortalezas de S. João da Foz do Douro, e nossa Senhora das Neves em Lessa de Matozinhos, e das Villas de Abrantes, e Sardoal, dos Conselhos de Sever, Penaguiaõ, Fontes, Gondim, Senhor da honra de Sobrado, Senhor de Villa-nova de Gaya de Matozinhos, de Gondemar, e de Aguiar de Sousa, e de outras terras; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tuziõ de ouro, Comendador das Comendas de Santiago de Cassen, e S. Pedro de Faro na Ordem de Santiago, de S. Pedro de Macedo dos Cavalleiros, e de S. João de Abrantes na Ordem de Christo, Gentilhombre da Camara de Sua Magestade, do seu Conselho, e Vedor da sua Real Fazenda, da repartição da Marinha, Embayxador Extraordinario, e Plenipotenciario que foy na Curia de Roma, e na Corte dei Rey Catholico. Director, e Academico da Academia Real da Historia, com a incumbencia de escrever a historia das medalhas, e moedas do Reyno. Cavalheiro de alta capacidade, e vasta erudição.

*Sabio à luz a segunda parte do Espelho de hum peccador, em quarto; vende-se na logea de Caetano da Silveira e Souza no principio da calçada do Correyo, e na de Rodrigo da Maya defronte de Santo Antonio.*

Na Officin. de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S.  
Com todas as licenças necessarias.



## G A Z E T A

DE LISBOA

Com Privilegio



OCCIDENTAL:

de S. Magestade

Quinta feira 14. de Mayo de 1733.

## TURQUIA.

*Constantinopla 21. de Fevereiro.*

S ultimas cartas que se recebêraõ da fronteira da Persia, com data de 24. de Janeiro, se seguirãõ outras, que não adiantaõ nada mais aos progressos do generalissimo dos Persas *Thâmas Kouli Khan*; e só dizem, que havendo elle destacado algumas Tropas do seu Exercito, para fazerem huma entrada nas terras deste Imperio pela parte de *Hendeza*, os Turcos rechaçaraõ este destacamento com grandissimo valor, de que resultou espalhar-se a voz, de haverem alcançado huma victoria completa do dito Generalissimo; que se tem averiguado não verdadeira.

O Exercito Ottomano não he bastantemente poderoso, para entrar em batalha com o dos Persas; e por esta causa, manda a Corte marchar para aquella fronteira a mayor parte das Tropas, que tem na Europa, a fim de que o novo Seraskier *Topal Osman Bachà*, fique em estado de fazer cara a *Thâmas Kouli Khan*.

Com a chegada da noticia, de haver falecido El Rey Federico Augusto de Polonia, ficou cessando a commissão de *Monf Sicraskowsky*, Ministro daquelle Monarca; e assim teve já audiencia do Sultaõ, e do Graõ Vizir, e começa a fazer disposiçoens para se recolher ao seu paiz. Na que teve do Vizir renovou as suas queixas,

em ordem a algumas Praças, de que se tem apoderado certa Potencia vizinha, pertencendo à Republica, pedindolhe quizeffe intereçarle neste negocio: porém este Ministro lhe respondeu, que como a Republica tinha entre mãos hum negocio de mayor importancia, qual era o da eleyçam de hum novo Rey, lhe aconselhava, não emprendesse outro, de que lhe pudessem resultar novas perturbacões. He certo, que as circumstancias, da presente conjuntura obrigarão a dar semelhante resposta, porque a situaçãõ dos negocios da Persia, não permitem a esta Corte intrometerle nas differenças, que hà entre as Potencias Christãs; achando-se obrigada a dezamparar todos os mais projectos, para não cuidar mais que no da conservaçãõ das suas conquistas. *Sayd Effendi, Tefterdar*, que por ordem do Sultaõ partio para Stockholm, leva ordem, conforme se diz, para solicitar o embolço do dinheiro, que se emprestou ao Rey defunto Carlos XII. que he huma somma muy consideravel; potèm entende-se, que este he o pretexto, e que a principal incumbencia daquelle Ministro ( que he muito intelligente ) serà examinar, com toda a exactidaõ, o estado dos negocios de Suecia, e Polonia, para que bem informada esta Corte possa saber o que deve esperar, ou temer daqui por diante, de qualquer destes dous Reynos. O famoso Conde de *Bonneval*, se acha em estado tam deploravel, que apenas tem com que possa subsistir. Os Turcos o tratam com grande desprezo, junto este sentimento às continuas indisposições, que padece, o fazem considerar o mais infeliz de todos os homens. O Principe *Ragotzi*, anda muy retirado, e senão fala nunca nelle. Os sete navios Argelinos, que vieraõ pedir ao Sultaõ assistencia de naos, gente, e munições de guerra, se achãõ furtos em huma Bahia, porto de *Smirna*, com as duas Sultanas de guerra, que S. A. lhes mandou dar.

#### R U S S I A.

*Petrisburgo 25. de Março.*

**O**S ultimos avizos da fronteira da Persia, vindos por dous Expressos, hum de *Derbent*, outro de *Astrakan*, nos dizem, que sendo informado *Thamas Kouli Khan*, Regente daquelle Reyno, que em *Isphahan* se andava urdindo hũa conspiraçãõ contra a sua pessoa, tomando os seus inimigos o pretexto de segurarem a do novo Rey, para governarem o estado em seu nome, atè se offerecer alguma occasiãõ favoravel, com que pudessem assentar novamente no Trono ao Rey de posto, mandara hum grosso destacamento do seu Exercito à quella Corte, que lançando mão de muitos grandes, que suspeitava haverem concorrido para este desigñio, huns foraõ logo despojados das vidas, e outros desterrados para partes distantes, fazendo dobrar as guardas ao Rey menino; e com outra parte do Exercito conti-

155  
vou a bloquear os Turcos em Babilonia. Recebeo-se tambem hum Expresso de *Derbent*, com despachos do Principe de Haffia Homburgo, General supremo das Tropas Russianas, que confirma o referido.

Chegou a esta Corte hum dos dias passados o Principe *Czartoriski*, Staroste de *Belsk*, com o caracter de Enviado extraordinario da Republica de Polonia, para dar parte à Emperatriz da morte del-Rey *Federico Augusto*. Sua Magestade nomeou tambem para ir por seu Embayxador a Polonia ao Conde de *Lewolde*, seu Estribeiro-mór, com ordem de empregar nesta viagem toda a pressa possivel, e ao mesmo tempo as expedia aos Generaes Commandantes da fronteira daquelle Reyno, para ajuntar nella com toda a brevidade hum Exercito de 60U. homens. Tambem Sua Mag. Imperial tem declarado, que partirà para *Riga* a 15. do mez proximo; e começã-se a fazer as preparaçoes necessarias para esta viagem. O Governador daquelle Cidade, teve ordem para ir logo logo a *Kurlandia*, fazer a revista das Tropas Russianas, que alli estaõ aquartelladas; e corre a voz, de que elle commandarà o Campo, que Sua Magestade manda formar na fronteira de Polonia. Affegura-se tambem, que o Principe *Antonio Ultrico de Beveren*, serà nomeado Governador General das Provincias cedidas pela Coroa de Suecia, e Almirante do mar *Balthico*. A Armada, que ha de cruzar este mar, serà consideravel, e se trabalha com pressa em aprestar a mayor parte das naos, que se achão neste porto, e nos de *Revel*, e *Cronstadt*, que todos farão o numero de 50. No principio deste mez, houve hum Conselho extraordinario, a que assistiraõ os principaes Officiaes da marinha. Temido muitos navios de *Revel*, e *Nerva* a *Dantzick*, a carregar trigos, e cevadas, que o governo alli tem mandado comprar. Espera-se brevemente huma parte dos cavallos, que se mandaraõ vir de *Holsacia*, *Selefvicia*, e *Oldemburgo*, que partirãõ no principio deste mez para *Riga*.

## P O L O N I A.

*Varsavia 30. de Março.*

**A** Marcha das Tropas do Emperador para *Silezia*, e as ordens que a Emperatriz da *Russia* tem dado a alguns dos seus Generaes, para formarem hum acampamento na *Kurlandia*, augmentaõ cada dia mais a inquietaçãõ, em que tem posto esta Republica os discursos de alguns Ministros Estrangeiros; e ha muita apparencia, de que a Republica formarà hum Exercito, para se oppor aos desig-nios das Potencias, que quizerem embaraçar a liberdade dos votos na eleiçãõ proxima. As confederações feitas em varias partes do Reyno, todas tem por objecto não eleger para Rey, se não a hum Polaco, que seja igual à Nobreza. Esta resoluçãõ parece favoravel aos inter-  
resses

reffes del Rey Stanislao, ainda que outros pretendem, que esta clausula, antes parece, que o exclue, do que o favorece; ao menos os seus parciaes se declaraõ em altas vozes a seu favor, e fazem todas as diligencias possiveis, para lhe darem a coroa. Naõ he assim a parcialidade do Eleitor de Saxonia, que suposto seja muy numerosa se naõ quer declarar publicamente, pelo receyo de dezagradar aos Polacos, que se mostraõ inclinados a excluir todo o Principe Estrangeiro; e assim se conserva unida, e socegada, esperando occasiaõ favoravel para o conseguir. O Primaz faz todas as suas diligencias para persuadir a naçaõ a escolher hum Rey seu natural. Dizem que o Regimentario da Coroa, Conde Poniatowski, favorece a opiniaõ deste Prelado, seguida tambem por toda a Caza Czartoriski, e por outros muitos grandes. A favor do Eleitor de Saxonia se acha o Bispo de Cujavia, a Princeza Constantina, que tem grande credito no Reyno, e outros Senhores. A Czarina de Moscovia, pede declaradamente a exclusãõ del Rey Stanislao, limitando por este caminho a liberdade da naçaõ. Funda-se esta Princeza, em que he a successora do Trono, e nas obrigaçoens do Emperador Pedro I. o qual ficou por fiador, e garante do Tratado feito a 3. de Novembro 1716. entre os confederados, e as Tropas Saxonias, ratificado por toda a Republica na Dieta extraordinaria feita no primeiro de Fevereiro de 1717. em Varsovia, e unanimemente na de Grodno do mesmo anno. O partido opposto diz, que a Ruffia naõ pòde intervir neste negocio sem requerimento de algum dos partidos; e que noutra fórma excede o direito de medianeira. Emfim a dezuniaõ entre os Estados do Reyno se augmenta cada dia. O partido del Rey Stanislao ainda que muy grande, se acha embaraçado com as medidas, que as Potencias vizinhas querem tomar contra a sua eleiçaõ. O Arcebispo Primaz, para evitar as funestas consequencias, que pòdem resultar ao Reyno de tantas facções differentes, que chegaõ já a fazer movimentos publicos, mandou imprimir hum Manifesto para exortar a todos à tranquillidade, sobpena de proceder contra os que perturbarem o Estado, com todo o rigor que as Leys ordenaõ. Tambem resolveo, mandar formar hum acampamento junto a Varsovia, para segurança publica. A 26. celebrou o mesmo Primaz huma Missa solemne, na Igreja Matriz desta Cidade, diante da Imagem do milagroso Crucifixo, que alli se venera; a quem ao mesmo tempo offereceu em nome do Senado, e da Nobreza de Polonia, hum frontal de prata batida, em que està gravada huma inscripçaõ na lingua Latina, que vertida no idioma Portuguez contem o seguinte: *Senhor, imploramos a vossa misericordia, para que vos sirvaes de continuar a tranquillidade na nossa Republica até o tempo da proxima eleiçaõ; e vos rogamos queiraes apartar de nós todo o espirito de discordia,*

157

*discordia, para que unidos possamos eleger hum Rey, que para gloria vossa, possa patrocinar, e extender a Fe orthodoxa, conservar a dignidade do Reyno, e defender a nossa liberdade.*

### S U E C I A.

*Stockholmo 14. de Março.*

**O** Conde de Casteja, Embayxador de França; recebeu outro Correyo da sua Corte, com despachos de importancia; e depois de haver tido sobre elles algumas conferencias com os Ministros de Sua Magestade despachou o seu Secretario, ao Conde de Monti, Embayxador de Sua Magestade Christianissima em Varsovia. Esta Corte parece sempre inclinada a favorecer os interesses del Rey Stanislaõ; e o Embayxador, que El Rey nomeou para ir a Polonia, levarà as instrucçoens necessarias para este effeito. Trabalha-se com grande calor no apresto de varias naos de guerra no porto de *Carlescroon*; e confirma-se a voz, que corria, de que muitos Regimentos Suecos tinhaõ ordem de estarem promptos a marchar. Entende-se, que a Esquadra o estará tambem antes do fim de Abril. A Rainha tem tomado a resoluçãõ de ir depois da Pascoa a *Wastena*, para alli tomar os banhos, e El Rey a acompanharà, e se divertirà fazendo montarias às feras daquelle districto. Em *Strallunda* se vaõ preparando já quarteis para as Tropas, que alli se esperaõ deste Reyno.

### D I N A M A R C A.

*Copenhague 7. de Abril.*

**A** Revista das Tropas da guarniçãõ desta Cidade, se tem differido para depois da Pascoa, em que aqui se espera o batalhaõ de Granadeiros da guarda, que està aquartellado em varios lugares do Campo. *Monf. Schobart*, Vice-Presidente das minas da Noruega, chegou hontem de Alemanha: e trouxe consigo huma maquina novamente inventada, e propria para fundir os metaes, o qual ha de offerecer a El Rey, e partirà immediatamente para Noruega. A viagem que Sua Magestade intenta fazer àquelle Reyno, he sem duvida, e se tem já expedido ordens ao Almirantado, para fazer aparelhar duas naos de guerra, e tres fragatas, que lhe servirãõ de escolta. Trabalha-se com muita pressa na construcçãõ das naos de guerra, que estão nos estalleiros. Hontem chegou à bahia desta Cidade hũa fragata Russiana, que vinha de *Petrisburgo*; a qual depois de haver entregue alguns despachos ao Ministro da Russia, se fez à vela no mesmo dia para *Archanjel*.

### A L E M A N H A.

*Vienna 4. de Abril.*

**J** *Ussuf Coggia*, Enviado da Regencia de Tunes, que se achava nesta Corte, desde o fim do mez de Junho do anno passado, teve

a 26. de Março audiencia de despedida do Principe Eugenio, conduzido por Henrique de Penckler, Secretario, e Interprete das Linguas Orientaes que o foy buscar em hum coche do mesmo Principe, em q̃ tambem o reconduzio a sua caza. Assistiraõ a esta audiencia o Conde de Konigseg, Vice-Presidente do Conselho Aulico, e outras muitas pessoas de distincão. O Emperador pela sua grandeza, o não admittio a falarhe, porẽm mandoulhe huma cadea de ouro, com huma medalha, e nella o seu retrato; e a Senhora Emperatriz lhe fez presente de hum serviço de bayxella de prata sobredourada. Asegurase, que se concluhio hum Tratado com este Ministro, muy favoravel aos Vassallos do Emperador. Hoje chegou de Presburgo o Duque de Lorena. O Conde Kuffstein, Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Imperial esta de partida para Francfort, a fim de assistir à Assembleia, que brevemente hamde fazer naquella Cidade os cinco Circulos do Imperio associados. Chegaraõ esta semana tres Expressos de Petrisburgo, Londres, e Sevilha; e voltou outro, que a Corte tinha mandado a Berlim. Os Ministros de Saxonia, ainda não entraraõ em conferencia com os do Emperador. A declaração feita pela Coroa de França, sobre a liberdade dos votos de Polonia, tem dado occasiaõ a varios Conselhos; porẽm como o Emperador, e os seus Ministros, não dezejaõ mais que a paz, e tranquillidade publica, se cuida em descobrir expedientes, capazes de extinguir a semente da divizaõ, que começa a brotar em quasi todas as partes da Europa. Sabendo o Emperador as differenças, que sobrevieraõ entre El Rey de Prussia, e a Republica de Hollanda, começou logo a exhortar ambas estas Potencias à moderaçaõ; escrevendo a ambas, e offerecendo-selhes para medianeiro da sua composiçaõ. A carta que escreveo aos Estados Geraes diz o seguinte.

*Carlos VI. Emperador dos Romanos, &c. &c.* ,, Mais de huma  
 ,, vez, temos dado provas evidentes do particular cuidado, que nos  
 ,, deve a conservaçaõ do repouso publico; e o queremos consiliar a  
 ,, amizade entre as Potencias, que sabemos, tem no coraçãõ ( como  
 ,, Nós) o dezejo do bem commun, e do justo equilibrio do poder  
 ,, dos Principes da Europa; principalmente depois, que os negocios  
 ,, geraes se achãõ em duvidosa situaçaõ; e assim não pode deixar de  
 ,, nos ser muy sensivel, a noticia que ha poucos dias nos chegou,  
 ,, das differenças, que sobrevieraõ entre El Rey de Prussia, e a vossa  
 ,, Republica; porque achandonos taõ unidos, como estamos, com  
 ,, huma liga de amizade, e aliança; he impossivel, que nos não dê  
 ,, cuidado ver nascer huma divizaõ entre amigos, a que somos tam  
 ,, afeiçoados, e cuja concordia consideramos não só util, mas ainda  
 ,, necessaria, para sustentar a liberdade duvidoza da Europa. E assim,  
 ,, ,, havemos

„havemos resolutto tentar todos os meynos de extinguir felizmente,  
 „e com equidade reciproca de ambas as partes, as differenças, que  
 „tem produzido alguma malevola constellação. E ainda que, tanto  
 „que tivemos noticia destas controversias, mandamos ordem aos  
 „nossos Ministros Plenipotenciarios, que residem na Corte de Prus-  
 „sia, e da vossa Republica, que em nosso nome empregassem os seus  
 „mais efficazes Officios, para chegarmos a hum tam saudavel fim;  
 „naõ deixaremos com tudo de aplicar todos os meynos, que se podem  
 „esperar de hum amigo cõmum, para a reuniaõ dos animos; e esta-  
 „mos dispostos a nos encarregar do cuidado da mediação, na fórma  
 „que julgamos conveniente, notificar ao Rey de Prussia, e à vossa  
 „Republica em cartas particulares: persuadido, que a nossa media-  
 „ção serà muy agradavel a ambas as partes contendentes, pois lha  
 „offerecemos, com hum affecto muy syncero, e muy amante. Dado  
 „em Vienna a 7. de Março de 1733. *Carlos.*

**F R A N C A.**

*Pariz 18. de Abril.*

**O** Duque de Anjou, que havia muitos dias padecia huma febre  
 continua, que naõ obedecia a nenhum remedio se lhe tinha  
 aplicado o do passieyo para mudar de aria, deixando o mais ao cui-  
 dado da mesma natureza. Havendo estado a 7. do corrente nos jard ins  
 de Versalhes pelas 8. horas da manhã, como ordinariamente se fa-  
 zia, foy reconduzido pelas oito e meya ao seu quarto sem se enten-  
 der que estava tam visinho à morte; porèm pelas nove horas dando  
 hum espirro, passou immediatamente a melhor vida. El Rey ficou  
 sentidissimo da sua perda. A Rainha lhe sobreveyo febre; e o corpo  
 do Principe defunto foy levado pelas sete horas da noite, sem ne-  
 nhuma cerimonia, para o Palacio das Tuilleries, donde a 9. pelas  
 mesmas horas o transferiraõ para a Abbadia Real de S. Diniz.

Os frequentes Conselhos que se fazem na Corte algumas ve-  
 zes na auzencia do Cardeal de Fleury, primeiro Ministro, e quasi  
 sempre na presença del Rey; as ordens, que se despachaõ, para as Pro-  
 vincias do Reyno, e para fóra d'elle, pelas resoluçoens que nelles se  
 tomaõ; as grandes preparaçoens, que se fazem nas fronteiras; as con-  
 ferencias reiteradas, que os Ministros desta Corte tem com os de  
 Hespanha, e Suecia; e os consideraveis aprestos, que se fazem por  
 mar, e por terra nestes dous Reynos, parecem que servem de prova,  
 à dispozição em que a Corte se acha de entrar em huma guerra. En-  
 tende-se que o restabelecimento del Rey Stanislaw no Reyno de Po-  
 lonia, he o mais seguro motivo destes movimentos; porèm outros  
 asseguram, que este serà só o pretexto; porque a mayor parte das me-  
 didas, que hoje se praticaõ, para pôr as Tropas Francezas em Cam-  
 panha,

panha, estavaõ já tomadas, antes que se pudesse prever, que faleceria tam cedo El Rey Augusto, sendo certo, que se achaõ hoje entre as Potencias da Europa, muitas circumstancias mais antigas, e mais essenciaes para as suas differenças.

P O R T U G A L. Lisboa 14 de Mayo.

**S** Abbado passado 9. do corrente fez homenagem nas mãos de Sua Magestade, que Deos guarde, por Governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, sendo seus padrinhos o Marquez de Marialva, e Henrique Luis Pereira de Berredo, Capitão de Cavallos do partido da Corte, e irmão do mesmo Governador.

A Domingos Teixeira, que tinha occupado o posto de Mestre de Campo, de hum dos Regimentos pagos do Rio de Janeiro, e se acha ao presente nesta Corte, fez Sua Magestade mercè da patente de Coronel entretido.

No Convento dos Religiosos Capuchos de Santo Antonio do Rio de Janeiro, faleceu com 81. annos de idade, e 56. de Religioso, o Irmão Fr. Antonio de S. Gregorio, natural do Couto de Capareiro do Arcebispado de Braga, em 24. do mez de Junho de 1732. havendo Deos obrado por elle varias maravilhas, assim na vida, como na morte, de que a sua Religião tem feito processo autentico.

Na Villa de Santarem faleceu a 21. de Abril do presente anno, com 116. de idade, Manoel de Ceya, natural, e morador na Azoya debaixo, termo da mesma Villa, que ainda depois de passar de cem annos se exercitava na caça das perdizes.

Na Cidade do Porto celebrou a Nação Britannica no dia 23. de Abril a festa do glorioso S. Jorge, Defensor de Portugal, e Protector de Inglaterra, com tanta magnificencia, que não ha exemplo de que nunca se fizesse, nem ainda em Londres com tanto estrondo; porque se ajuntaraõ vestidos ambos os sexos de custozas galas em hũa quinta, situada nas margens do Douro, à vista de hum grande numero de embarçaõens, todas empavezadas, com bandeiras, flamulas, e galhardetes, que fazia repetidas descargas de artilharia. Houve mascaradas galantes, passieyo pelo rio em embarçaões pequenas com musica, bayle, meza esplendida, a que foraõ convidados os Consules das outras nações, e durou este festejo atè as sete horas do dia seguinte.

---

*Sabio impresso hum livrinho de devoção da Madre de Deos; intitulado Domingas da Madre de Deos, e exercicio quotidiano revelado pela mesma Senhora. Dado à estampa por Alexandre Joze Farnese. Vende-se na logea de Francisco Pereira Coutinho, junto à porta da Misericordia.*

---

Na Officin. de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S.  
Com todas as licenças necessarias.



## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL.

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 21. de Mayo de 1732.

## P A L E S T I N A.

*Jerusalem 26. de Outubro de 1732.*

**A**S noticias que nos chegam da Cidade do Cayro, tem posto em grande consternação a todos os Christãos que habitam neste paiz, receyando a mesma perseguição; porque referem que havendo chegado aquella Cidade a noticia de terem os Hespanhoes conquistado a Cidade de Oran, e vindo por muitas vezes aos Mouros, e Turcos, sem quererem dar quartel a nenhum, os Turcos, e os Egepcios se alteraram de maneira, que queriam extinguir no seu Paiz o nome Christão. Despojaram a todos os Catholicos, e Scismaticos das suas Igrejas, trataram aos Religiosos de S. Francisco com a mais aspera crueldade, que poderao imaginar, porque a huns retalharam as solas dos pés, a outros esfolaram, esfregando-lhes com sal as feridas, a alguns arrancaram as unhas de pés, e mãos, a muitos lhes trespassaram as carnes com agulhas de lardear, e em todos executaram barbaridades semelhantes; sendo os que se achavam mais acezos neste furor os renegados, principalmente contra os Catholicos Romanos, como mais inimigos da verdade Catholica de que fugiram. Alguns houve, de coração tam deshumano, que fazendo derreter pez, e enxofre, os lançavam sobre os corpos dos deploraveis Religiosos, fazendo arder sobre seus membros estas mate-

riaes. Demoliraõ finalmente a Igreja, e Hospicio, que os Religio-  
fos de S. Francisco tinhaõ edificado naquella Cidade, no sitio, em  
que a Sagrada Virgem nossa Senhora com seu Santissimo Filho Jesu  
Christo, e seu Esposo o Patriarca S. Jozè, habitáraõ os sete annos  
do seu desterro, levando, e repartindo entre si os paramentos, e al-  
fayas daquella Igreja, e Sacristia, para cuja fabrica haviaõ concorri-  
do os fieis com sommas consideraveis de dinheiro. E porque se fo-  
sem extinguindo pouco a pouco os Europeos, que alli estavaõ ha-  
bitantes, inventou a sua tirannia, mandar lhes amaçar a farinha mis-  
turada com gesso; e por este meyo fizeraõ perder as vidas a muitas  
mil pessoas innocentes.

## I T A L I A.

*Napoles 31. de Março.*

**E**Ntraraõ em nova tribulaçaõ os habitantes desta Cidade com os  
abalos de tremor de terra que sentiram na noite de 21. para 22.  
do corrente, e com as noticias, que chegaraõ da Cidade de *Ariano*,  
e da Villa de *Caza nova*, na Provincia de Calabria. Na primeira se  
sentio na mesma noite hum tremor de terra, mais violento que o de  
Novembro passado, e assim de mais horrorosos effeitos. A segunda  
se sumergio mais de trinta palmos na terra, ficando sómente illesa a  
Igreja; mas como antes da submersaõ se tinha ouvido hum temeroso  
estrondo subterraneo, haviaõ fogido todos para os campos circumve-  
sinhos; ficando sómente cinco pessoas, que fizeraõ mayor o senti-  
mento desta fatalidade. A este porto chegou huma nao de *Ostende*,  
em que vinhaõ embarcadas duas magnificas carroças, que o Conde  
*Julio Visconti*, novo Vice-Rey deste Reyno, mandou fazer em *Flan-  
dres*. Daqui partio huma nao de guerra para *Genova*, com duas  
galès, que vão buscar as suas equipages; e S. Excellencia se espera  
aqui brevemente.

*Florença 4. de Abril.*

**A** 27. recebeo esta Corte hum Expresso de *Parma*, com despachos,  
que dizem ser de grande importancia; e a 28. mandou o  
Gran Duque quantidade de refrescos de differentes generos para  
serviço do Serenissimo Infante D. Carlos, a quem o Emperador per-  
mitte já, que os Estados de *Toscana*, lhe fação homenagem no dia  
de S. Joã proximo; o que nos dà esperança de que as differenças,  
que hà entre as Cortes de *Vienna*, e *Sevilha*, se terminaraõ breve, e  
amigavelmente. Sabbado chegou aqui hum Correyo de *Londres*  
em treze dias; e depois de haver entregue algumas cartas ao Consul  
*Inglez*, partio com toda a pressa, a entregar os seus despachos a  
Monf. *Colman*, Ministro de Sua Magestade Britannica, que se acha  
actualmente em *Pisa*. Os avizos particulares de *Parma* dizem, que o  
Serenissimo

Serenissimo Infante D. Carlos, irã depois da Pascoa, passar alguns dias em *Colorno*, e que tinha nomeado para seus pagens de honor, os filhos dos Cavalleiros *Papagali, Frescosaldi*, e de Messieurs *Gindi, del Buffalo, Corsi, e Sanferdoni*.

*Genova 14. de Abril.*

Quarta feira sahio do porto desta Cidade huma setia armada em guerra, que pela grande opozição dos ventos, tinha demorado a sua viagem para *Corsega*. Nella mandou esta Republica dinheiro para pagamento das Tropas, que alli militaõ, e foy comboyando duas embarcaçoens, carregadas de farinhas, e de outros generos comestiveis, de que já careciaõ, assim as Imperiaes, como as *Genovezas*. Os negocios de *Corsega* estaõ ainda na mesma situaçaõ. O Correyo que a Republica mandou a *Vienna*, a pedir ao Emperador a approvaçaõ de huma nova fórma de Regencia naquella Ilha, de que lhe foy a planta, não voltou ainda; mas dizem que se recebeu a copia de outra, formada por aquella Corte, totalmente differente da que fez aqui o Senado; o qual conforme se assegura, não achou conveniente aceitalla. Tambem se teve avizo de *Bastia*, que havendo saido à caça hum Official das Tropas *Alemans*, e apartando-le da companhia, o acharaõ poucas horas depois morto à entrada de hum mato; e suspeitando o Governo, que algum paizano daquelles contornos, seria o autor deste crime, se tem passado ordens apertadas, para se tirar huma devaça exactissima. A 30. do mez passado entrou neste porto huma nao de guerra, vinda de *Cadiz*, na qual os Reys Catholicos mandaraõ varios presentes para o Serenissimo Infante D. Carlos. O Capitaõ de hum navio Francez, que chegou de *Smirna* com 27. dias de viagem refere, que antes da sua partida, se recebera avizo naquella Cidade de ter sido destruido, pelas Tropas de *Thamas Kouli Khan*, generalissimo dos *Perfas*, hum consideravel corpo de Tropas *Ottomanas*, que marchava em soccorro de *Babilonia*; e q̄ aquella Cidade, se rendera depois á obediencia do mesmo Generalissimo. Tambem accrescenta, que os sete navios *Argelinos*, que tinhaõ ido ao porto de *Foglieni*, pouco distante de *Smirna*, depois de haverem tomado a bordo 4U. *Turcos*, se fizeraõ à vela para *Argel*, com as duas sultanas, que o graõ Senhor tinha dado á sua Regencia; mas como por cartas de *Malta* de 9. de *Março*, se aviza, que naquelle mesmo dia, haviaõ saido quatro naos, e duas galés da Religiaõ, com duas naos de *Hespanha*, em busca desta Armada, brevemente se poderá ter a noticia de algum grande combate, no caso, que se encontrem.

## HELVECIA

*Schaschausen 14. de Abril.*

**A**S differenças que tem cauzado tantas perturbações no Cantão de *Appenzel*, tiverão principio na permissão, que os do partido que chamam dos Moderados, concederão pouco tempo ha, aos Catholicos Romanos, para celebrarem os Officios Divinos em algumas Igrejas, deque não estavaõ de posse: ao que os do partido contrario, chamado dos Rigidos, se opuzerão sempre. Este negocio fez alterar de tal sorte os animos de huns, e outros, que chegarão das palavras às obras; e não depuzerão as armas, senão às instancias dos Cantões Protestantes; que lhes pediraõ a suspenção, até que as suas differenças se compuzessem em huma Assembleia geral: mas como o partido dos Rigidos, tem declarado, que se os contrarios lhes recuzarem dar a satisfação, que pertendem, tornarão a pegar nas armas; se teme muito que este negocio venha a ter funestas consequencias, pela grande obstinaçam, deque huns, e outros se achão animados.

Aqui corre a voz, de que ElRey da Grãa Bretanha, entrou já no Tratado, ultimamente concluido entre o Emperador, e ElRey de Sardenha, sobre assegurar a tranquillidade na Italia. De Milão se escreve, haverse posto já em marcha para Alemanha o Regimento de *Budiani*; e que em seu lugar, se espera na Lombardia o do Principe Federico de Wirtemberg. Tambem se accrescenta, que as estradas publicas daquelle Ducado, se achão de algum tempo a esta parte infestadas com muitas quadrilhas de ladrões; o que havia obrigado à Regencia, a mandar ordens aos Governadores das Praças vizinhas, para fazerem sair alguns destacamentos das suas guarnições para os prenderem, ou dissiparem. De *Genebra* se aviza, haverem-se prezo a 11. do corrente quatro contrabandistas, que do territorio de França tinhaõ passado àquella Cidade, onde estavam com boa guarda; porque se suspeitava, que hum delles era do bando do *Barreto*, cabeça dos contrabandistas, que em *Granoble* foy condemnado a morrer no tormento da roda. As Tropas Francezas, que estaõ no paiz de *Gex*, e na fronteira de Helvecia, que tinhaõ ordem para se retirarem, tiveram outra para suspender a marcha.

## A L E M A N H A.

*Vienna 11. de Abril.*

**F**Ala-se differentemente sobre o campo, que se intenta formar na fronteira de *Silezia*. Alguns entendem, que não será tam confidavel, como ao principio se publicou; mas outros assegurão, que não sómente se comporã das Tropas já nomeadas, e que actualmte estaõ em marcha, mas que este numero se augmentará com outras; e que o Principe Eugenio de Saboya o irá ver. Accrescenta-se, que es-

ta resolução se tomou , depois de chegar hum Correyo de Berlim , com avizo, de que El Rey de Prussia o determinava ir ver com o Principe Real seu filho, e com muitos Generaes das suas Tropas. Quarta feira houve huma grande conferencia em Palacio, a que assistio o Principe Eugenio de Saboya; e se cre, que a principal materia, que nella se tratou foy militar. Mons. de Bussi, que tem a incumbencia dos negocios de França nesta Corte, teve estes dias huma audiencia particular do Emperador. As differenças, que sobrevieraõ por causa da investidura de Parma, e Placencia, e sobre a expedição do acto de dispensa de idade, a favor do Infante D. Carlos, e do Titulo de Gran Principe de Toscana, estaõ, conforme se assegura, em vespertas de se determinarem, com satisfaçam da Corte de Madrid, e do Gran Duque de Toscana, por intervenção del Rey da Graã Bretanha; porèm esta composiçao se faz de maneira, que não fica prejudicando, nem a authoridade do Emperador, nem ao direito do Imperio. Mons. de Equilaz, que faz os negocios de Hespanha nesta Corte, recebeu os dias passados hum Correyo de Sevilha, com despachos, que deraõ occasião a ter elle algumas conferencias com os Ministros do Emperador. Assegura-se que a Corte da Russia, se interessa muito a favor do Duque Carlos de Mecklenburgo, para que seja reposto na posse dos seus Estados, com condiçõs mais ventajozas, do que as que já se lhe propuzeraõ. Chegou a esta Corte o Conde de Wratislaw, que residio muitos annos na Russia, com o titulo de Embayxador de Sua Magestade Imperial. Tambem voltou de Croacia o Coronel Tuxat, que tinha ido dar as ordens necessarias, para se fortificar a Praça de *Carlstadt*, na conformidade de huma planta, que elle tinha apresentado a Sua Mag. Imperial. As aguas do Danubio vaõ tam baixas, por causa da grande seca, que se experimenta ha muito tempo, que senão pôde embarcar cousa alguma para Presburgo. A Corte partirá para Laxemburgo a 25. deste mez.

*Dresda 14. de Abril.*

**O** Partido Saxonico em Polonia, se reforça consideravelmente, porque a mayor parte dos Bispos daquelle Reyno, se mostraõ inclinados ao nosso Eleitor. S. A. El. faz muitas promoções militares; e entende-se, que restabelecerá a Companhia dos Cavalheiros das guardas. Determinou mandar huma embayxada solemne à Republica de Polonia; e nomeou por seus Embayxadores ao Conde de Wackerbarth, e o General Bauditz, os quaes sahiram daqui a 7. do corrente, havendo partido a 5. as suas equipages, escoltadas por 60. Dragões do Regimento do Cavalleiro de Saxonia. Acompanharãõ esta embayxada o General de batalha Diesbach, e o Coronel Schlichting. Além do numero dos criados, que he muy considera-

vel, levãrão os Embayxadores huma parte dos daucharia, e cozinha do Eleitor. O general Bauditz alcançou ordenados, como de Ministro de gabinete. Levãrão em dinheiro mais de 500U. escudos em Ducados, que se fizeraõ trocar nesta Corte, e em Leyplig. Todo o Exercito Saxonico acamparã este anno em varias partes; mas de tal maneira dispostas, que se ajuntarã todas as Tropas em hum corpo dentro de pouco tempo, para marcharem com o primeiro aviso a parte onde se julgar ser conveniente.

F R A N C, A. *Pariz 17. de Abril.*

**O** Corpo do Duque de Anjou foy conduzido a 9. do corrente do Palacio das Toulleries para a Abbadia Real de S. Diniz pelas sete horas da tarde; e no acompanhamento se observou a ordem seguinte. I. Dous coches delRey, em que hiaõ as moças da Camera do Principe defunto II. Outro coche delRey em que hiaõ os oitos Gentishomens ordinarios, destinados a pegar no tumulto, e nas quatro pontas de hum pano de tiffu de prata, que o cobria. III. Hum destacamento da segunda Companhia dos Mosqueteiros. IV. Outro destacamento do mesmo numero da primeira Companhia. V. Hum destacamento do quartel dos Cavallos ligeiros. VI. Os pagès da Cavalhariça grande, e pequena delRey, e os pagens da Rainha todos a cavallo diante do coche em que hia o corpo. VII. O mesmo coche rodeado dos criados de pè de Suas Magestades. VIII. Hum destacamento das guardas do corpo. IX. Outro destacamento do quartel da gente de armas, todos com tochas. O Abbade de Bellefont, Esmoller delRey, que por causa da indisposiçaõ do Cardeal de Rohan, Esmoller mòr de França fazia a cerimonia, hia no coche com o corpo, à mãõ direita, e levava o coração. O Duque de Orleans, recolhido por ElRey, para acompanhar o corpo na esquerda. A Duqueza de Tallard, Aya dos Infantes de França, no assento de diante à mãõ direita. O Duque de Brissac, que Sua Magestade nomeou; para assistir a esta cerimonia com o Duque de Orleans, occupava o lugar da mãõ esquerda. Madama de Villefort, Vice-Aya, e o Abbade de Brancàz hiaõ nos estribos. X. Os coches do Duque de Orleans, os da Duqueza de Tallard, e os do Duque de Brissac, que eraõ os que fechavaõ a marcha. Chegãrão à Abbadia de S. Diniz pelas dez horas da noite. O Abbade de Bellefont, apresentou o corpo ao Prior, e fez a cerimonia do enterro; e depois foy levado o coração a Abbadia Real de Val de Graça.

O Conde de Callenberg, Enviado extraordinario do Eleytor de Saxonia, teve a 12. huma audiencia publica delRey, na qual lhe deu parte da morte delRey de Polonia, pay de S. A. El. Teve depois audiencia da Rainha, do Delphin, e de Madamas de França; e havendo

vendo jantado em Versalhes com assistencia dos Officiaes delRey, foy reconduzido nos coches Reaes a Pariz. No mesmo dia partio Sua Magestade para Ramboulhet, donde voltou a 15. e depois de à manhã torna para o mesmo sitio. O Cardeal de Fleury, que na ausencia de S. Magestade tinha ido à sua caza de campo de *Issi*, voltou hontem a Versalhes, onde o Guarda dos Sellos passou tambem, depois de haver dado audiencia nesta Cidade aos Ministros Estrangeiros. O Conde de *Rosignano*, Embayxador delRey de Sardenha, fará a sua entrada publica a 19. O Conde de *Potoski*, Enviado extraordinario de Polonia, se despedio a 12. de Suas Magestades, e partio antehontem para *Chambord*, a despedirse delRey Stanislao, com quem já havia estado outra vez; e continuará a sua viagem por Turin. *Monf. de Croisil*, partio daqui ha poucos dias; e pelo caminho que tomou, se prezume que vay a Polonia. Dizem, que com a demissão, ou abdicção delRey Stanislao, para a entregar ao Marquez de Monti, Embayxador desta Coroa, a fim de que uze della, no cazo que a tenha por precisa. O Conde de *Belle-isle* partio os dias passados para Metz, a tomar posse do Governo daquella Praça, e sua Comarca, e voltará aqui brevemente, porque está nomeado para mandar o Exercito que Sua Magestade quer formar nas ribeiras do Mosella, o qual constará de 25. batalhoens de Infantaria, 48. Esquadroens de Cavallaria, e 17. de Dragoens, para o que se tem já feito lista dos Regimentos, que o ham de formar. Os negocios de *Avinhão* se não achão ainda ajustados; e como o bloqueio continua, estão os mantimentos tam caros na Cidade; que a medida de trigo, que custava 25. libras, subio a 35. Aqui se acha o Marquez de Malijac, e *Monf. de Fontebelle*, Deputado do Condado de *Avinhão*, que vem sollicitar o ajuste destas differenças.

## P O R T U G A L.

*Lisboa 21. de Mayo.*

**E**LRey nosso Senhor, que Deos guarde, o Principe, e o Senhor Infante D. Pedro, vizitaraõ Sabbado passado as Igrejas da Madre de Deos, S. Bento da Saude, e a de S. Joã Nepomuceno, em acção de graças pela saude de Suas Altezas; o mesmo fez a Rainha nossa Senhora, e a Princeza, que depois de haver vizitado a Igreja do Noviciado dos Padres da Companhia de Jesus, foy ao sitio de S. Joã dos Bemcazados, a vizitar o Senhor Infante D. Carlos, que tinha padecido repetição na sua queixa. Dalli foraõ às Igrejas de S. Bento da Saude, nossa Senhora das Necessidades, e S. Joã Nepomuceno. No Domingo se continuou a mesma acção de graças, indo as proprias Senhoras à Igreja da Caza Professa dos Padres da Companhia, e à de S. Pedro de Alcantara; onde estava o Lausperenne.

Esta

Está ajustado o eazamento de D. Rodrigo de Menezes, filho segundo do Marquez de Marialva D. Diogo de Noronha, com a Senhora D. Maria Antonia, filha herdeira de João Pedro Soares Coutinho de Noronha da Veiga Avelar e Taveira, e da Senhora D. Anna Joaquina de Portugal, sua terceira mulher.

Sabbado deu à luz hum primeiro filho varaõ a Senhora Condesa de Val de Reys D. Joanna de Noronha.

No mesmo dia faleceu com poucos annos de idade D. Manoel de Menezes filho mais velho do Conde de Tarouca D. Estevão Jozè de Menezes da Silva, foy sepultado na Sacristia da Igreja do Carmo desta Cidade, no Jazigo da Caza dos Marquezes de Alegrete seus avòs.

Tambem faleceu no Mosteiro da Encarnação desta Cidade, onde estava recolhida, a Senhora D. Catharina Henriques de Bourbon, filha de D. Jorge Henriques, Senhor das Alcaçovas.

A 16. do corrente sahio do porto desta Cidade para o Rio de Janeiro a nao nossa Senhora das Ondas à ordem do Capitaõ de mar, e guerra Francisco Jozè da Camera, comboyando dous navios para o mesmo Rio, hum para Pernambuco, e outro para a Bahia de Todos os Santos. Tambem sahio a nao de guerra nossa Senhora da Lampadoza, à ordem do Capitaõ de mar, e guerra João Bautista Rogliani, comboyando até a Cidade do Porto o navio Santiago mayor, com a carga que trouxe do Rio de Janeiro para os negociantes da quella Cidade.

---

*Sahio impresso em quarto hum livro intitulado, Opusculum Theologo-Juridicum de Sæcularitate Canonicorum Congregationis Lusitanæ Sancti Joannis Evangelistæ, seu Autor o Padre Doutor Jozè da Natividade de Seixas, natural de Lisboa, Conego da mesma Congregação, Jubilado na Sagrada Theologia, Examinador Synodal da Diocese de Lisboa Occidental, e das tres Ordens militares: vende-se na portaria do Convento de S Eloy.*

*Hum livro em oitavo intitulado Epigrammatum Centuria, Excellentissimo viro Jameti Duci Cadavalensium, Autor Jozè Antonio Monteiro Bravo; vende-se na logea de João Rodrigues às portas de Santa Catharina.*

*A Relação da tresladação do Corpo do Papa Benedicto XIII. que se fez no dia 22. de Fevereiro deste anno de 1733. cujo Corpo se achou inteiro, e he impressa em Madrid; se achará na logea de Manoel Diniz na Cordearia velha.*

---

Na Officin. de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S.  
Com todas as licenças necessarias.



## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 28. de Mayo de 1733.

## R U S S I A.

*Petrisburgo 4. de Abril.*

**P**OR dous Expressos chegados de *Derbent* se teve a noticia de se achar tudo com a mayor tranquillidade, que se podia dezejar naquelle Paiz; e que se trabalha com toda a pressa nas fortificaçoens das suas Praças, e na construcção de alguns novos Fortes nas suas fronteiras, para se pôr toda aquella conquista em estado de poder resistir a qualquer insulto. Os avizos da *Georgia* dizem, que o Exército dos Persas, commandado por *Kouli Khan*, se havia reforçado consideravelmente; e corria a voz, de se haver aquelle General apoderado da Cidade de *Babilonia*. Esperam-se a todo o instante os Deputados do Khan dos *Kalmukos*, que trazem à Emperatriz o tributo annual, que lhe paga o mesmo Principe. A viagem de Sua Magestade Imperial para *Revel*, e *Riga*, he já indubitavel, e se fazem para esse effeito todas as preparaçoens necessarias; porèm ainda se não tem determinado, se a fará por mar, ou por terra. Entretanto se vay armando a nao de guerra, de que se servia ordinariamente nas suas viagens o Emperador Pedro I. determinando a Emperatriz embarcar-se nella, quando se resolve a ir por mar. O Campo que se havia formar junto a *Riga*, não será composto mais que dos Regimentos, que são formados ao modo Alemão, farão per-

to de 30 U. homens. As Tropas nomeadas para o formar, se porão em marcha meado Mayo; e se assegura que terá o commandamento dellas o General Conde de Munick. A Armada, que a Emperatriz destina para cruzar no mar Balthico, será composta de vinte naos de linha; que o Conselho da marinha tem mandado fazer promptas, para 15. deste mez. Continua-se a dizer, que o Principe Antonio Ulrico de Beveren será Almirante, e Governador General das Provincias cedidas por Suecia. A Corte deste Principe se tem augmentado até o numero de quarenta pessoas. He tratado em Palacio com muita destinação, e especialmente estimado de todo o povo; porque alem da qualidade da sua pessoa, o merece pelas suas grandes prendas, e pela benignidade, que todo o mundo experimenta nelle. A Emperatriz tem mandado preparar huma grande caça para o divertir, em que Sua Magestade se ha de achar com a Duqueza de Mecklenburgo, e com a Princeza sua filha. O Conde de Lewolde, Estribeiro mór da Emperatriz, partio a 24. do mez passado para Varsovia, com o caracter de Embayxador extraordinario de Sua Magestade Imperial á Republica, em cujo nome chegou aqui o Principe Czartoriski, com o mesmo caracter; porém não teve ainda audiencia publica de Sua Magestade.

### P O L O N I A.

*Varsovia 11. de Abril.*

**A** Confederação, que o Principe Lubomirski, e muitos Gentishomens do Palatinado de Cracovia, e dos Principados de *Sator*, e *Oswieczin*, assinaraõ a 23. do mez de Fevereiro, se vay dissipando; por não haver nenhum dos outros membros da Nobreza daquellas Provincias, que quizesse seguir o seu exemplo; e a Dieta particular daquelle Palatinado (a que o mesmo Principe deu principio a 18. de Março) depois de haver eleito o seu Marechal, se suspendeu, sem fazer a eleição dos Nuncios, que devem assistir na geral, pelas grandes difficuldades, que sobrevieraõ. A 3. do corrente chegou aqui hum dos Deputados da mesma confederação, e pedindo no dia seguinte audiencia ao Primaz, recuzou conceder-lha, mandandolhe dizer, que não podia escutar proposição alguma dos Confederados, até que elles formalmente, não renunciassem a sua confederação, por ser tão contraria às Leys, como aos interesses do Reyno. Todas as Dietas das Provincias se tem feito com muita tranquillidade, e todos os Nuncios, que se elegeraõ nellas, foraõ encarregados, para fazerem quanto lhes for possível na Dieta geral, por excluirem da Coroa todos os Estrangeiros, particularmente, os que não tiverem bens, nos territorios de Polonia, e para juntamente declarar por rebeldes, todos os que ouzarem formar facçoens, para

eleger Rey, e ajuntar Tropas; sem terem authoridade da Republica. O Marquez Monti, Embayxador de Franca, deu parte à Republica da declaracão, que o Guarda dos Sellos, fez em nome delRey Christianissimo, aos Ministros Estrangeiros que residem em Pariz, de querer proteger a liberdade dos votos dos Polacos na eleiçãõ do futuro Rey. Os amigos delRey Stanislao, se vangloreaõ, de que o Primaz apoya os interesses daquelle Principe; porẽm as parcialidades contrarias insinuaõ, que he muito para temer, que sendo elle o eleito, sejaõ os Ministros Francezes, os que dem a direcçãõ ao governo; e todos os que contribuireãõ para a sua depoziçãõ, com o receyo de experimentar a sua vingança, trabalhaõ por diminuir o seu partido. O Primaz deu ordem para marcharem cem cavallos para as fronteiras de Silezia, a receber, e escoltar a Embayxada solemne, que o Eleitor de Saxonia manda a este Reyno. Tambem mandou offerrecer hum destacamento das guardas da Coroa aos Ministros Estrangeiros, que residem nesta Cidade, para segurança das suas pessoas, e cazas no tempo da Dieta. Ainda que todos os Polacos mostraõ estar de opiniaõ, de não quererem eleger para Rey, a nenhum Principe Estrangeiro, se entende, que viraõ a mudar de parecer, no tempo da eleiçãõ, considerando melhor os seus intereces. Dizem que o Primaz tem convindo, com os Grandes de huma das facçoens principaes, que se não nomeya, para não fazer a proclamaçãõ de hum novo Rey, sem que a eleiçãõ seja unanime; mas antes limitar a Dieta para outro tempo, no cazo que haja alguma difficuldade, ou que se não possa persuadir aos Eleitores a conformarse com o mayor numero.

S U E C I A.

*Stockholmo 15. de Abril.*

**A**S preparações de guerra, que se fazem neste Reyno, não sãõ tão grandes, como se publica nos Paizes Estrangeiros; só se cuida muito, em ter completas as Tropas, e a marinha em bom Estado, para que no caso, que seja necessario, se possa formar hum Exercito consideravel, e pôr no mar huma Esquadra poderosa. Corre a voz, de que se espera no mar Balthico huma Esquadra de guerra Franceza, a qual incorporada com a desta Coroa, andarã cruçando as costas da Prussia Poloneza. *Sayde Effendi*, *Testerdar*, e Enviado da Corte Ottomana, chegou a esta Corte a 13. do corrente, e foy recebido ao desembarcar da nao, pelo Barãõ de *Crohnstern*, Gram Mestre de Ceremonias, e pelo Baram de Duben, Gentilhomem da Camara de Sua Mag. e conduzido em hum dos coches delRey, com salvas de artilharia, ao alojamento, que se lhe tinha preparado. Despachouse hum Expresso para Drelida com huma commissãõ importante

D I N A M A R C A. *Copenhague 17. de Abril.*

**E**L Rey fez a 14. a revolta das guardas de pé, e do corpo da artilharia; e no dia seguinte a dos Regimentos de Zelanda, e de Funen. Hontem a dos Granadeiros, e do Regimento do General de batalha Schacks. Além da Esquadra, que hade escoltar EL Rey a Noruega, mandou S. Magestade aparelhar outra de 9. naos de linha, e 2. fragatas; que estarão promptas para se fazerem à vela a 15. do mez proximo. Mandou-se ordem ao Ministro desta Coroa, residente em Hamburgo, para declarar ao Magistrado daquella Cidade, que havendo Sua Mag. nomeado Commissarios para examinarem fundamentalmente as differenças, que ha entre os seus habitantes, e as deste Reyno, estavaõ promptos a entrar em conferencia, tanto que elle nomeasse hum Commissario, para trabalhar com elles nesta composiçãõ.

A L E M A N H A. *Vienna 18. de Abril.*

**T**odos estes dias tem havido concelhos de estado na presença do Emperador. S. Mag. Imperial não tem respondido atégora a Mons. de Bussi Ministro de França, sobre a declaração que fez EL Rey Christianissimo em ordem à liberdade da eleição de Polonia; porque parece que o não quer fazer senão depois de consultados os seus Aliados; porém assegura-se, que entretanto tem os seus Ministros dito a Mons. de Bussi: *Que o Campo projetado em Silezia estava já resolvido na vida del Rey de Polonia; e que além disso he já uso antigo formar hum acampamento de tropas na fronteira de Polonia, no tempo do seu interregno; que todos os Principes tem direito de formar acampamentos nos seus Estados, sem que ninguem os possa arguir, e finalmente que S. Mag. Imp. está com a resolução de manter, tambem a liberdade dos votos em Polonia; mas que he muy natural apoiar a eleição daquelle Pretendente que vir mais inclinado a viver em boa amizade, e intelligencia com elle.*

Os Regimentos de Dragoens de Kevenhuller, e Lichtenstein, que estavaõ em Hongria sahirãõ já dos seus quartéis para o campo de Silezia; cuja Provincia hade pagar huma parte das sommas necessarias para as forrajens, e muniçoens que se devem levar ao dito acampamento, e o Emperador fornecera o resto. Assegura-se, que no caso que seja necessario augmentar o numero destas tropas contribuirãõ tambem com alguma parte para a sua despeza as outras Provincias hereditarias. O Regimento do Principe Eugenio de Saboya se espera aqui brevemente para passar mostra na presença do Emperador. Delle se mandarãõ quatro Companhias para *Laxenburgo*, e as outras tornarãõ para os seus quartéis. Continua-se com bom successo a leva das reclutas nos arrabaldes desta Cidade, e como concorre muita gente se não faz assento senão aos de melhor corpo. Hontem

se despachou hum Expresso para Varsovia, e se recebêraõ dous de Londres, e Bruxellas. A viagem de *Carlesbade* está desvanecida. Os Plenipotenciarios do Eleitor de Saxonia tem frequentes conferencias com os Ministros do Emperador; e todos entendem pela distincão com que foraõ recebidos, e pelo agrado, que se lhes mostra, que se tem renovado a boa intelligencia, que antigamente havia entre estas duas Cortes. Affegura-se, que o Emperador, mandarà hum pessoa de distincão a Dresda; e naõ falta quem entenda, que se farà brevemente hum Tratado, que faça indissolueis os interesses das duas casas.

F R A N C, A. *Pariz 2. de Mayo.*

**E**L Rey Christianissimo continua as suas jornadas de Rambouillet. Affegura-se, que os Infantes ficarão sempre em Versalhes, por haverem os Medicos representado a Suas Magestades, que o ar daquelle sitio, naõ he taõ activo, como o de *Meudon*, e *S. Cloud*. A Rainha tem tido algumas dores, e se espera que parirà brevemente. Tem proposto hum General à Corte, que faça na cavallaria as mudanças seguintes. Primeiramente montar os soldados em cavallos do talhe dos de que servem os Dragões. Secundò, darlhe botas brandas em lugar das fortes. Tertiò, encurtarlhe as caravinas, e acrescentarlhes bayonetas. Quarto. Revirarlhe as espadas como alfanges. Naõ se sabe se estas mudanças seraõ aprovadas. Algumas cartas de Marselha nos dizem por hum navio, que surgia no seu porto, se teve a noticia, de que a esquadra Hespanhola, junta com alguns navios de Malta se encontrou com os Argelinos, e que atacando cinco, tomàra quatro, que conduzira a Malta, e metera hum a pique; mas como as noticias do mar muitas vezes naõ sãõ seguras, se espera a confirmação desta.

A Academia Real das Sciencias, abriu a 15. do mez passado as suas conferencias publicas, e nesta primeira leu Mons. de *Fontenelle* o Elogio do Cavalleiro de *Louville*, defunto. Mons. de *Reaumur* hum parte do Prefacio da sua historia natural dos *Insectos*. Mons. *du Fay* huma Memoria sobre a electricidade dos corpos; e Mons. *Buache* outra sobre a Geografia. Elegeo esta Academia por socios a *Messieurs Camus*, e *Clerault*, porque ainda que naõ havia mais que hum lugar vago, se recebêraõ ambos, por se acharem com iguaes votos na eleição, ficando assim por este modo provido já o lugar, que primeiro vier a ser vago pela falta de algum Academico. A mesma Academia entregará na 1. Assembleia, que fizer, depois da Pascoa do anno de 1735. o segundo dos dous premios, instituidos por Mons. de *Rouillé de Meslay*, Conselheiro que foy do Parlamento desta Cidade; e conformandose com a intenção do testador, propoem por assumpto: *Qual deve ser a melhor construcção das ancoras, assim pelo que*

toca à sua figura, como ao modo de as forjar; e qual he a melhor maneira de as experimentar. O Marquez Poleni, Lente de Mathematicas em Padua, alcançou o premio deste anno.

A Academia Real das Inscripções, e bellas letras, darà pela primeira vez na sua assemblea, publica, que ha de fazer, quinze dias depois da Pascoa do anno que vem, hum premio annual, que agora fundou Mons. Durey de Noenville, Dezembargador de Supplicas, e Presidente do Conselho Grande; o qual consiste, em huma medallha de ouro de valor de 400. libras, para o Author, que melhor tratar o assumpto de historia, ou literatura, que lhe for indicado pela mesma Academia; a qual propoem, por assumpto do premio do anno proximo, o *Estado das Sciencias na extenção da Monarquia Franzeza, durante o Reynado de Carlos Magno.*

H E S P A N H A. Madrid 5. de Mayo.

**P**Or hum Correyo que sahio de Oran a 22. do mez passado, se recebeu a noticia, de que no dia 19. ao romper do Sol, se descobrião tres bandeiras dos inimigos, fixadas no posto, que a nossa gente costumava occupar, para defença dos que trabalhavaõ na obra de hum Reducto novo, que se mandou formar com o titulo de S. Fernando, para cobrir as mais obras da defença da Praça; e que dando-se noticia desta novidade ao Marquez de Vilhadarias, ( que ao presente governa Oran ) montàra elle logo acavallo, e mandara sair hum Companhia de Voluntarios, composta de 60. homens, e agregar a ella hum porção de degradados, e outra de Mouros amigos, os quaes solicitando encontrar-se com os inimigos, se começara hum rigiõssimo combate aos caravinalhos; mas não podendo os nossos desalojallos daquelle sitio, e advertindo-se, que sem embargo do vigoroso fogo, que se lançava do dito Reducto, se hiaõ chegando com mayor numero de gente às vizinhanças das Fortalezas, mandou sair 20. Companhias de Granadeiros, dez por bayxo do lugar de Yfre, para se incorporarem com os Voluntarios, e degradados, e as outras dez pelo caminho de S. Philippe, para se porem immediatos a ponte; e Sua Excellencia se meteo no Reducto de S. Fernando, para estar mais prompto a dar as suas ordens. As primeiras dez Companhias se foraõ adiantando pelo barranco assima, sem que os inimigos se atrevessem a fazerlhes opozição; porèm tanto que as viraõ distantes das Fortalezas, começaram a cair sobre ellas, e a carregallas com grande multidão de gente, e extraordinario vigor; e foy necessario que o Governador mandasse retroceder as nossas Tropas, pelas muitas que concorriaõ sobre ellas; o que se fez com menos ordem do que se requeria, pelo intrepido arrojo dos Barbaros; porèm refazendo-se os que se retiravaõ, e recobrando novo alento, repetiraõ as suas cargas tam

tam firmes, e as continuáraõ com taõ bom successo, que naõ podendo já os Mouros soffrer a horrorosa furia do fogo, se retiráraõ às paragens mais seguras da montanha. Já a este tempo o Marquez, ( que observava o perigo em que as dez Companhias se achavaõ, ) tinha mandado avançar as outras dez, com ordem, de se naõ adiantar hum passo, além do terreno, que occupavaõ; mas apenas chegou este socorro, quando se via, que marchava sobre elle em duas colunas todo o resto do campo inimigo com o seu Commandante o Bey Bigotilhos, que logo se distinguia entre os mais, pelo seu *Alkizer* vermelho, e pelo luzimento da sua comitiva, à vista do que, mandou o Marquez de Vilhadarias se retirasse toda a gente, para o fosso do Castello de S. Philippe, e que os Voluntarios, degradados, e Mouros amigos se ficassem conservando nos outeiros, e entretendo os Mouros contrarios para que a nossa artelharía tivesse a occasiã de os varejar por mais tempo. Constava o poder do Bey de 9U. Infantes, e 2U. Cavallos. Plantou em chegando as suas bandeiras no oiteiro dos seus ataques velhos; e vendo que os nossos Granadeiros se retiravaõ, ordenou às suas Tropas, que pelos mesmos barrancos, que elles desoccupavaõ os seguissem, o que executaraõ atrevidamente, chegando a dezalojar as duas Companhias de Granadeiros, que fazião fogo sobre os que estavaõ nos oiteiros vizinhos ao Forte de S. Fernando, e alli chegaram a fixar quatro bandeiras; porèm logo tornaraõ a retirar-se, porque os Castellos de Santa Cruz, Santo André, S. Gregorio, S. Philippe, e Rozalcazar, aproveitando-se da occasiã, fizeraõ continuas descargas de artelharía, com bala miuda, que causou aos inimigos hum grande perda; porque naõ se despedio balla, nem bomba, que naõ desse no meyo dos plotoens das suas Tropas, soffrendo elles com intrepida tenacidade, todo o estrago do nosso fogo; reconhecendo o precipicio sem fogir delle, para nos fazer crer, que naõ era tam consideravel o seu danno. Assim continuáraõ, até que o Bey, vendo o pouco fruto, que lograva a sua porfia, e compadecido da muita mortandade que já padecia a sua gente, a mandou retirar para o alto, aonde havia tido em outro tempo os seus ataques; quatro horas durou este disputado combate, em que os inimigos ficaram com perda de mil Mouros, e mais de quatrocentos Turcos mortos; sem que da nossa parte houvesse mais perda, que a de 10. Soldados, e tres Officiaes; os feridos foraõ sómente 109. em que entraraõ hum Capitãõ; e dous Tenentes.

P O R T U G A L. Lisboa 28. de Mayo.

**N**A penultima Conferencia da Academia Real da historia, leu o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes o Elogio do Academico, e Director da mesma Academia Marquez de

Abreates

Abrantes que faleceu em idade de 56. annos na mesma Villa Cabeça do seu titulo ; fazendo huma erudita, e eloquentissima recopilação das eminentes virtudes , alta capacidade , e vasto conhecimento que aquelle Cavalheiro tinha de todas as humanidades ; foy eleito meritissimamente para succeder no seu lugar o Conde do Assumar D. Pedro de Almeyda , General de batalha , que foy nas Tropas de Sua Magestade, e Governador e Capitão General da Provincia das Minas, que na Conferencia de quinta feira passada 21. do corrente, que se fez em huma das antecamaras do Paço, rendeu as graças pela sua eleição a todos os Academicos com huma discretissima fala, q̄ absorveu todas as expressões da eloquencia ao mesmo tempo, que passou mostra a huma grande parte da sua grande erudição.

Desde 17. do corrente até 23. entraraõ no Porto desta Cidade 9. navios Inglezes carregados de trigo 3. Maltezes, com sedas lavradas, e fazendas de Algodão, 2. Hollandezes, e hum Sueco com ferro, e refina; e se achão nelle furtos ao prezente 81. navios Inglezes 16. Hollandezes em que entraõ as naos de guerra Hilversbeeck, e Harte Kamp, a nao Vis pertencente à Companhia da India Hollandeza, 10. Francezes , 3. Suecos , 3. Maltezes , 1. Imperial, e 1. Hamburguez.

Os Conegos Seculares da Congregação de S. João Evangelista celebraraõ o seu Capitulo geral no Convento de S. Bento de Xabregas na terça feira 19. do corrente, e elegeraõ para Geral da sua Religiaõ ao Padre Mestre Antonio de Santa Clara, Mestre Jubilado, que já foy Definidor, e Presidente de hum Capitulo ; e para Reytor do Convento de S. Eloy desta Cidade o Padre Prégador Domingos de S. Jeronimo, que já teve os empregos de Procurador , e Vice-Reytor do Convento de S. Bento de Xabregas , e de Reytor do de nossa Senhora da Assumpção da Villa de Arrayolos.

### A D V E R T E N C I A.

*Imprimio-se novamente o livro intitulado Trabalhos de Jesus , que compoz o Vener. Padre Fr. Thomás de Jesus , da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho da Provincia de Portugal , estando cativo em Barbaria , primeira parte. Vay accrescentada nesta ultima impressão a vida do servo de Deos, e à margem os lugares da Escritura, e Santos Padres, e cousas mais notaveis , com taboadas muy copiosas para os Euangelhos que se pregão. Vende-se na portaria do Convento da Greça.*

*Na portaria da Congregação do Oratorio desta Cidade se acharão dous livros novamente impr. s. os, a saber: O segundo tomo dos Sermões, que prégou o P. Manoel Bernardes da Congregação do Oratorio, em quarto. Aljava das Sagradas setas os Santissimos Corações, de Jesus, Maria, Jozè. Author o P. Manoel Conciencia da mesma Congregação, em oitavo.*

*A Relação da tresladação do Corpo do Papa Benedicto XIII. que se fez no dia 22. de Fevereiro deste anno de 1733. cujo corpo se achou inteiro, e he impressa em Madrid, se acharà na logea de Manoel Diniz na Cordoaria velha.*

*Na Offic. de Pedro Ferreira, Impres. da Augustissima Rainha N. S. Cõ as licenças n. s. s.*